

REQUERIMENTO DE PESAR

VOTO DE PESAR pelo falecimento do
fotógrafo Sebastião Salgado. AUTOR:
Vereador Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

A morte de Sebastião Salgado, aos 81 anos, vítima de leucemia, encerra a trajetória de um dos mais importantes fotógrafos da história, mas deixa um legado artístico e humanista que continuará a inspirar gerações. Nascido em Aimorés (MG) em 1944, Salgado abandonou uma carreira promissora na economia para se dedicar à fotografia, tornando-se um cronista visual das desigualdades sociais e da resistência humana. Suas imagens em preto e branco, marcadas por um profundo senso ético e estético, documentaram desde o sofrimento de trabalhadores em condições análogas à escravidão até a grandiosidade da natureza intocada, como na série Gênesis.

Salgado não era apenas um observador, mas um militante da imagem. Sua obra mais conhecida, *Trabalhadores* (1993), retratou a dignidade e a exploração de operários em cenários de miséria, enquanto *Êxodos* (2000) registrou o drama de refugiados e migrantes em um mundo em crise. Seu trabalho, frequentemente associado ao fotojornalismo social, transcendia a mera denúncia: era um convite à reflexão sobre a humanidade comum por trás das tragédias. Parceiro de entidades como o UNICEF e a OMS, Salgado usou sua arte como ferramenta de transformação, mostrando que a fotografia poderia ser, ao mesmo tempo, documento e poesia.

Além de seu engajamento social, Salgado dedicou os últimos anos à defesa do meio ambiente, em parceria com sua esposa, Lélia Wanick. Juntos, fundaram o Instituto Terra, que recuperou milhares de hectares de Mata Atlântica em Minas Gerais, demonstrando seu compromisso não apenas com a denúncia, mas com a ação. Projetos como *Gênesis* (2013), que exaltava paisagens naturais intocadas, revelavam sua crença na coexistência entre o homem e a Terra. Essa dualidade — entre a crítica à destruição humana e a celebração da vida — definiu sua obra tardia e solidificou sua imagem como um artista completo.

A morte de Salgado foi lamentada por personalidades globais, de líderes políticos a artistas, evidenciando seu impacto transcultural. Premiado com o Hasselblad e o Prêmio Príncipe das Astúrias, ele era um raro exemplo de fotógrafo que conquistou tanto o reconhecimento acadêmico quanto a admiração popular. Suas exposições no MoMA, no ICP (International Center of Photography) e em espaços públicos ao redor do mundo democratizaram o acesso à arte, enquanto seus livros se tornaram referências obrigatórias para estudiosos. Mesmo após seu falecimento, sua influência persiste: Salgado provou que a câmera poderia



ser uma arma contra a indiferença.

Sebastião Salgado deixa um vazio impossível de ser preenchido, mas sua obra permanece como um farol de esperança e resistência. Em um mundo cada vez mais fragmentado, suas imagens unem o espectador às realidades mais cruéis e às belezas mais sublimes, lembrando-nos do poder da empatia. Agora, cabe a nós honrar sua memória não apenas admirando suas fotos, mas agindo por um mundo mais justo e sustentável — como ele fez até o último clique.

Desta forma, REQUEIRO que seja inserido nas atas de trabalho desta casa **VOTO DE PESAR** pelo falecimento do fotógrafo Sebastião Salgado.

1) - Gabinete Ricardo Alvarez

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 26 de maio de 2025.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR

